

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS COMUNICAÇÃO E ARTE - ICHICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

RAÍSSA FEIJÓ TAVARES

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA
PÚBLICA**

**ESTADUAL GRACILIANO RAMOS: uma análise dos pontos positivos e
negativos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia da Universidade
Federal de Alagoas em cumprimento
da exigência para a obtenção do
título de Bacharel em
Biblioteconomia

Orientadora: Prof. Msc. Dr. Neira
Melo de Araújo

MACEIÓ

2020

RAÍSSA FEIJÓ TAVARES

**POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA
PÚBLICA**

**ESTADUAL GRACILIANO RAMOS: uma análise dos pontos positivos e
negativos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Graduação
em Biblioteconomia da Universidade
Federal de Alagoas em cumprimento
às exigências para a obtenção do
título de Bacharel em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Msc. Dr. Nelma
Camelo de Araújo.

MACEIÓ

2020

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

T231p Tavares, Raissa Feijó.
Política de desenvolvimento de coleções na Biblioteca Pública Estadual
Graciliano Ramos: uma análise dos pontos positivos e negativos / Raíssa
Feijó Tavares. – 2020.
49 f. : il., figs. e graf. color.

Orientadora: Nelma Camêlo de Araujo.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia) –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas,
Comunicação e Artes. Maceió, 2020.

Bibliografia: f. 44-45.
Apêndices: f. 46-49.

1. Bibliotecas – Satisfação dos usuários. 2. Bibliotecas públicas. 3.
Desenvolvimento de coleções. 4. Acervo. I. Título.

CDU: 025.2: 027.4

FOLHA DE APROVAÇÃO

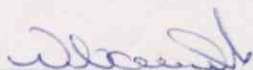
RAÍSSA FEIJÓ TAVARES

POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NA BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS: uma análise dos pontos positivos e negativos

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

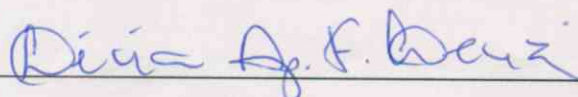
APROVADO EM: 02/03/2020

Banca Examinadora:



Prof. Dra. Nelma Camêlo de Araujo (UFAL – Orientadora)

Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado (UFAL – Examinador Interno)



Profa. Ma. Lívia Aparecida Ferreira Lenzi (UFAL – Examinadora Interna)

A Deus, meu Pai Celeste; a meu Salvador e irmão, Jesus Cristo e por fim, mas não menos importantes, Severino Tavares e Edneide Feijó, pais terrenos que amo... Meus companheiros de todas as horas...

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a meu bondoso Deus, que me abençoou com sabedoria e conhecimento em minha trajetória educacional. E que me deu esperança e força nessa jornada acadêmica.

Aos meus pais, por sempre terem feito o possível e o impossível para me ajudarem a alcançar meus objetivos e principalmente pelo apoio e sacrifícios feito pelo bem de minha educação.

Aos meus amigos por todos bons conselhos e críticas construtivas que me deram bagagem emocional para encarar o universo acadêmico.

Aos meus professores por toda paciência e dedicação ao ensino e por último, mas não menos importante, aos meus colegas do curso de Biblioteconomia da UFAL, que me auxiliaram, me trazendo alegrias e compartilharam comigo seus conhecimentos.

As escolhas que fazemos determinam nosso destino.

MONSON, Thomas Spencer

RESUMO

A área de formação e desenvolvimento de coleções deve ser vista pelo bibliotecário como uma ponte entre a biblioteca, o usuário e a informação concretizando assim como agente mediador da disseminação da informação. Assim, este trabalho objetivou avaliar a satisfação dos usuários da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos (BPEGR) com base na Política de Desenvolvimento de Coleções, com foco na sua relevância no auxílio do crescimento do acervo. Para isso foi aplicado um questionário contendo 11 perguntas sobre o acervo da biblioteca, respondido por 20 usuários selecionados de forma aleatória. Também foi aplicado um questionário com 10 perguntas feitas a diretora da BPEGR sobre a política de desenvolvimento de coleções da BPEGR. Aborda-se ainda neste trabalho um breve histórico da BPEGR; passando pelos primórdios do surgimento e evolução da política de desenvolvimento de coleções, a importância da aplicação de um estudo de caso ou de usuário. Para que possamos ter um diagnóstico mais eficaz, dessa forma, salientamos a importância de uma Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) eficiente, contribuindo no desenvolvimento da temática, podendo contribuir na sua criação e expansão do acervo. O resultado desta pesquisa nos leva a entender a importância da existência de uma comissão de seleção para a renovação do acervo, visto que a comissão avalia suas condições. A falta dessa comissão na BPEGR impossibilita essa renovação de acervo e prejudica por parte o usuário. A pesquisa bibliográfica traz à tona afirmações de alguns autores que contribuirão para o entendimento do objeto de estudo desenvolvido nesta monografia.

Palavras-chaves: Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos. Política de Desenvolvimento de Coleções. Acervo.

ABSTRAC

The area of formation and development of collections must be seen by the librarian as a bridge between the library, the user and the information, thus becoming a mediating agent for the dissemination of information. Thus, this work aimed to evaluate the satisfaction of the users of the Graciliano Ramos State Public Library (BPEGR) based on the Collection Development Policy, focusing on its relevance in helping the growth of the collection. For this, a questionnaire was applied containing 11 questions about the library collection, answered by 20 users selected at random. A 10-question questionnaire was also applied to the BPEGR director on BPEGR's collections development policy. A brief history of BPEGR is also covered in this work; going through the beginnings of the emergence and evolution of collections development policy, the importance of applying a case study or user. So that we can have a more effective diagnosis, in this way, we emphasize the importance of an efficient Collection Development Policy (PDC), contributing to the development of the theme, being able to contribute to its creation and expansion of the collection. The result of this research leads us to understand the importance of the existence of a selection committee for the renewal of the collection, since the committee evaluates its conditions. The lack of this commission at BPEGR makes this collection renewal impossible and harms the user. The bibliographic research brings up statements by some authors that will contribute to the understanding of the object of study developed in this monograph.

KEYWORDS: Graciliano Ramos State Public Library. Collections Development Policy. Collection

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Acervo de literatura da BPEGR para empréstimo domicilia	29
Figura 2 – Ponto com computadores para inclusão digital dos usuários...	30
Figura 3 – Escadarias da biblioteca pública com acesso a deficientes visuais	31
Figura 4 – Fachada da Biblioteca Publica Estadual Graciliano Ramos	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Áreas do Conhecimento que mais interessam aos Usuários..	33
Gráfico 2 – Satisfação do Usuário em Relação ao Acervo atual da Biblioteca	34
Gráfico 3 – Avaliação do Acervo Pelos Usuários.....	35
Gráfico 4 – Opinião sobre o Acervo	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- BPEGR** Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos DC -
Desenvolvimento de Coleções
- EUA** Estados Unidos da América
- FDC** Formação e Desenvolvimento de Coleções
- PDC** Política de Desenvolvimento de Coleções CDD - Classificação
Decimal de Dewey
- AACR2** Anglo-American Cataloging Rules

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	9
SUMÁRIO	12
1. INTRODUÇÃO	13
2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES (FDC)	17
3. ESTUDO DO USUÁRIO	24
4. METODOLOGIA.....	26
4.1 Tipo de pesquisa	26
4.2 Universo de Pesquisa	26
4.3 Amostra	27
4.4 Instrumento de Coleta de Dados	27
5. BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACIALIANO RAMOS: UM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES.....	28
6. LEVANTAMENTO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	33
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – Questionário aos usuários	46
APÊNDICE B – Questionário a diretora da biblioteca	48

1. INTRODUÇÃO

A criação da Biblioteca Pública deu-se na Inglaterra no final do século XIX, durante a Revolução Industrial, segundo a Fundação Biblioteca Nacional (FBN) (2000, p.19). Os europeus carregam uma gloriosa tradição de cultivar grandes e boas bibliotecas. Seu público alvo inicialmente foi à classe trabalhadora e seu objetivo era educar e inculcar valores morais. Contudo, esse objetivo foi se modificando e se adequando as necessidades sociais de cada época, de acordo com os acontecimentos mundiais.

Ainda segundo o Manifesto da IFLA as missões da Biblioteca Pública estão relacionadas à informação, alfabetização, educação, cultura e devem estar no centro dos serviços ofertados pela instituição:

- criar e fortalecer hábitos de leitura em crianças desde tenra idade;
- apoiar a educação individual e autoconduzida, bem como a educação formal em todos os níveis;
- proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- estimular a imaginação e a criatividade de crianças e jovens;
- promover a conscientização sobre o patrimônio cultural, a valorização das artes, realizações científicas e inovações;
- fornecer acesso a expressões culturais de todas as artes do espetáculo;
- fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- apoiar a tradição oral;
- garantir o acesso dos cidadãos a todos os tipos de informações da comunidade;
- prestação de serviços de informação adequados a empresas, associações e grupos de interesse locais;
- facilitar o desenvolvimento de habilidades de informação e de informática;
- apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todas as faixas etárias e iniciar essas atividades, se necessário.

Segundo a FBN (2000, p.23) “a primeira biblioteca pública brasileira foi criada em 1811, na cidade de Salvador, Bahia”. Acervo esse doado pelo Trono Português,

mas infelizmente o Brasil não se desenvolveu como os europeus em questão de valorização das bibliotecas públicas.

Santos (2015, p.10) relata que a biblioteca, bibliotecário e as consequentes evoluções dessa instituição e dos profissionais envolvidos vêm no decorrer do tempo. O tempo provoca, conseqüentemente, a evolução de todas essas áreas e seus afins. E se falando em biblioteca pública, a evolução é de fundamental importância, pois ajuda aos usuários e suas necessidades de informação. As bibliotecas tinham como objetivo ser centros acumulativos de livros e outros itens, os bibliotecários não se importavam com o que iriam adquirir e nem como iriam adquirir seu acervo, ou por não existir um profissional instruído para isso ou por não existir uma política de desenvolvimento de coleções. A melhor biblioteca era aquela com maior quantidade de livros. Muito depois, com a ampliação das bibliotecas universitárias e a valorização do usuário surgiu à necessidade de se formar um processo com foco em satisfazer as necessidades de informações, levando em consideração também o tipo de biblioteca para cada usuário.

Dessa forma, isso envolve critérios e objetivos bem definidos, a partir desse momento fez-se surgir à área de Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC), que posteriormente fora desenvolvida Políticas de Coleções, documento este que visa à formação de um acervo. Alguns de seus componentes são: “A identificação dos responsáveis pela seleção; os critérios adotados no processo; os instrumentos auxiliares; as políticas específicas; os documentos correlatos” (VERGUEIRO, 2010, p.15).

As bibliotecas públicas tinham a difícil escolha de selecionar seu acervo, pois ela atende um público muito diversificado, crianças, jovens, adultos e idosos, assim como pessoas de diferentes etnias, crenças e identidades. Mas é difícil ainda hoje algumas bibliotecas criarem suas políticas de seleção

A área de formação e desenvolvimento de coleções deve ser vista pelo bibliotecário como uma ponte entre a biblioteca, o usuário e a informação concretizando assim como agente mediador da disseminação da informação.

Quando falamos de pesquisa científica, o “problema” precisa ser compreendido como algo que irá ajudar o pesquisador a ter uma visão mais ampla daquilo que se dispõe a descobrir, a investigar, podendo, por meio dos “frutos” colhidos, até obter maior visibilidade junto quanto a temática estudada.

Para Gil (1999, p. 49-50).

[...] na acepção científica, problema é qualquer questão não resolvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento [...] pode-se dizer que um problema é testável cientificamente quando envolve variáveis que podem ser observadas ou manipuladas. As proposições que se seguem podem ser tidas como testáveis: Em que medida a escolaridade determina a preferência político-partidária? A desnutrição determina o rebaixamento intelectual? Técnicas de dinâmica de grupo facilitam a interação entre os alunos? Todos estes problemas envolvem variáveis suscetíveis de observação ou de manipulação. É perfeitamente possível, por exemplo, verificar a preferência político-partidária de determinado grupo, bem como seu nível de escolaridade, para depois determinar em que medida essas variáveis estão relacionada.

Com base nessas definições como apoio, o problema desta pesquisa é: o acervo da biblioteca atende as necessidades informacionais de seus usuários? Visto que ela apresenta uma política de desenvolvimento de coleções. Quais os pontos positivos e negativos dessa política de desenvolvimento de coleções?

Para responder essas questões traçou-se como objetivo geral avaliar a satisfação dos usuários da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, com base na Política de Desenvolvimento de Coleções, seguido dos objetivos específicos: a) realizar levantamento bibliográfico sobre PDC da biblioteca BPEGR; b) mapear os processos da Política de Desenvolvimento de Coleções da BPEGR e; c) Verificar a satisfação dos usuários frente aos serviços oferecidos pela BPEGR.

Tem-se como hipótese que A PDC da BPEGR está atualizada e beneficiando os usuários? Tendo assim uma pequena amostra de que a política de desenvolvimento realmente deve ser elaborada e colocada em prática para benefício da instituição, e posteriormente, do usuário.

Analisar a importância de uma eficiente PDC, contribuindo dessa maneira no desenvolvimento da temática, ajudando a valorizar e incentivar a sua criação, sendo ela pública ou em outra esfera, mostrando que o bibliotecário deve implantar em suas bibliotecas materiais para suprir as necessidades informacionais dos usuários no acesso ao conhecimento.

A justificativa da pesquisa está no fato de que quando cursado o 5º

período do curso de biblioteconomia da Universidade Federal de Alagoas, foi ofertada na grade uma disciplina chamada Formação e Desenvolvimento de Coleções 1, onde aprendeu-se que todas as bibliotecas deveriam ter uma política para o desenvolvimento saudável de seu acervo e manutenção. Nesse período também como estagiária da BPEGR. Biblioteca que chamava a atenção por seu numeroso acervo, o que se faz pensar como aqueles títulos estavam sendo tratados para melhor ajudar os usuários daquela biblioteca. Estava aí a oportunidade de desenvolver um trabalho acadêmico que estuda a importância de uma eficiente política de desenvolvimento de coleções e avaliar a política de desenvolvimento da BPEGR, trabalho que contribui no desenvolvimento da temática ajudando a valorizar e incentivar a criação de políticas nas bibliotecas públicas ou não. Mostrando que o bibliotecário deve criá-las em suas bibliotecas, para suprir as necessidades informacionais dos usuários.

O desenvolvimento desse trabalho está dividido em sete (7) seções. A primeira com a introdução, abordando o problema e questões da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, a hipótese e a justificativa.

A segunda e terceira seções fazem parte do referencial teórico da pesquisa, na segunda a abordagem é sobre a Formação e Desenvolvimento de Coleções e a terceira sobre estudo de usuários.

Na quarta seção relatam-se os procedimentos metodológicos. Na quinta seção que poderia ser parte da quarta, mas que a pesquisadora preferiu fazer um capítulo em separado retrata o aspecto histórico da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos (BPEGR).

A sexta seção relata o levantamento, análise e resultado dos dados e por fim na sétima seção as considerações finais.

2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES (FDC)

A Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) é uma nova temática colocada sob a perspectiva da história das bibliotecas e dos registros do conhecimento, que de acordo com Santos (2015, p.13), as bibliotecas existem desde antes da idade antiga, que tem como exemplo a Biblioteca de Alexandria, pois nela não havia seleção, mas sim a necessidade de acumular informação. Sendo assim, o objetivo era um centro que tivesse todo conhecimento produzido no Planeta Terra.

Segundo Santos (2015, p.10) com o decorrer do tempo, veio o desenvolvimento de atividades de seleção de obras, mas não com a cientificidade que se tem hoje. Passamos pela Idade Média e vimos também atividades voltadas para o desenvolvimento do acervo, mas de forma restrita, feita majoritariamente por monges, nos mosteiros gerenciados pela cristandade daquela época. Todavia, só com a chegada do período Renascentista com novas visões de mundo, muitos meios do conhecimento humano evoluíram, apontamos aqui como fator primordial para essas mudanças a criação e popularização da imprensa de tipos móveis por Gutemberg.

Santos (2015, p.15) afirma que, até o fim da Idade Moderna o assunto não era tão comentado quanto no século XX, que tomou ares novos, partindo a ideia dos EUA, onde percebeu que seria praticamente impossível deter todo o conhecimento que fosse produzido no mundo num só lugar e fazer o tratamento adequado do material. Dessa forma, ficou percebido que era de extrema importância à formação e desenvolvimento de coleções. Todavia, o que ocorria era que os próprios bibliotecários não davam a devida importância ao processo de seleção. Sendo assim, foi possível identificar que nem tudo era importante para ser armazenado.

Vergueiro (1993, p.30) acrescenta a discussão que “a questão não era, e continua a não ser, simplesmente financeira, originada pela eventual falta de verbas necessária para garantir a aquisição dos materiais considerados de interesse”. Salienta-se que a formação e o desenvolvimento de coleções eram (e ainda é) com foco nas bibliotecas especializadas e universitárias. Por isso, também se faz necessário refletir sobre a questão financeira, mas não só isso e sim na preocupação de satisfazer as necessidades informacionais dos usuários.

As verbas destinadas à construção de prédios estão ficando com o passar do tempo mais escassa, cresce a iniciativa de se adquirir uma coleção realmente

necessária, mínima e que caiba num espaço não tão vasto. É possível adquirir boas coleções, com pouco recurso, que não deixariam as bibliotecas especializadas e universitárias desfalcadas em nível de informação disponível. O espaço físico é um dos pontos que deve ser pensado na questão do desenvolvimento de coleções, pois com pouca verba e a necessidade de informação crescente dos usuários, os mínimos detalhes são importantes. Verbas também destinadas a tecnologia se somam ao montante destinado as bibliotecas, entre outros.

Esse pensamento surgiu nos Estados Unidos da América (EUA), por volta de 1960 a 1970.

E houve então como um boom do desenvolvimento de coleções: artigos sobre o assunto ou sobre suas atividades componentes começaram a aparecer, com frequência cada vez maior nos periódicos de Biblioteconomia; manuais especializados foram escritos, buscando conscientizar os profissionais sobre a importância do tema; teses e pesquisas foram realizadas em universidades do mundo inteiro; periódicos especializados exclusivamente nessa área foram criados (VERGUEIRO, 1993, p.25).

No Brasil, Vergueiro (1993, p.32) expõe que os bibliotecários brasileiros foram lentos nessa questão. O DC demorou um pouco para aderir às mesmas sistematizações de outros países.

As coleções de uma biblioteca devem responder aos seus propósitos institucionais. Por isso a fim de integrar coleções coerentes, de modo a favorecer o custo-benefício. É que os processos por que passa a coleção, desde a aquisição devem seguir um roteiro de planejamento e administração de seus recursos informacionais.

Trata-se de deixar clara a filosofia a nortear o trabalho bibliotecário no que diz respeito à coleção. Mais exatamente, trata-se de tomar público, o relacionamento entre o desenvolvimento da coleção e os objetivos da instituição a que esta coleção deve servir, tanto por causa da necessidade de um guia prático na seleção diária de itens, como devido ao fato de ser tal documento uma peça chave para o planejamento em larga escala. (VERGUEIRO, 1995, p.25).

Vários são os benefícios de uma política de coleções, de forma simples, ela serve para melhor guiar o bibliotecário e os futuros profissionais que farão parte da

instituição. Esse documento além de nortear, deixa claro a missão da instituição e seus planejamentos para seu desenvolvimento.

Segundo Vergueiro (1993, p. 20) “a coleção de uma biblioteca não pode ser julgada pela sua quantidade de títulos, mas pela coerência de sua coleção”. Ou seja, se seus materiais estão respondendo aos objetivos a que ela se propõe atender. A PDC possibilita ao bibliotecário responsável pela seleção das obras um planejamento pensado a curto, médio e longo prazo.

Vergueiro (2010, p.55) ressalta que o DC é uma atividade de planejamento, pois a unidade de informação precisa garantir a continuidade de suas atividades sendo assim, a biblioteca precisa justificar a necessidade de sua existência através dos serviços bem definidos, tornando possível através de uma coleção capaz de responder as demandas recebidas de seus ambientes internos, externos e prováveis usuários.

Sendo assim, pode-se dizer que planejar não significa elaborar planos em cima de retrospectivas, mas sim de estabelecer uma postura proativa do planejamento estratégico, no estabelecimento de forma integrada o rumo e a direção a ser seguida pela organização, de forma a incluir nesse processo o maior grau possível com o ambiente (BARBALHO, 1995, p. 12).

Os planejamentos da seleção além de ser um instrumento balanceado dos recursos informacionais da biblioteca é também um apoio para a tomada de decisões gerenciais delas. De acordo com Vergueiro (2010, p.5), o DC em biblioteca pode estar inserido em: biblioteca pública, escolar, comunitária, especializada, especial, universitária.

Assim, o mesmo permite também ao profissional bibliotecário realizar uma seleção criteriosa, ou seja, tem-se um aumento na produção de matérias que a indústria editorial tende a colocar no mercado, todavia enfrentando custos de aquisição e tratamento desse material e ainda podem possibilitar os suprimentos das reais necessidades de sua comunidade servida.

Da mesma forma, os processos de DC têm início por meio do estudo da comunidade usuária e finalizam a conservação e prevenção do acervo, sendo um processo contínuo de uma atividade rotineira da biblioteca à medida que, todas as etapas do processo se baseiam no estudo da comunidade e que é elemento

dinâmico, capaz de influenciar e ser influenciado pelos fatores internos e externos a ele.

De acordo com Vergueiro (1995, p. 53), “desenvolvimento de coleções é um processo composto por seis etapas interdependentes: Estudo da comunidade; Políticas de Seleção; Seleção; Aquisição; Desbastamento e Descarte”.

Para Martins (1998, p. 25) o tema DC tem sido vastamente abordado na literatura nacional e internacional, com o intuito de rever os processos inerentes à biblioteca.

Para Klaes (1991, p. 22), o DC sofre influência de diversos fatores do contexto, originado tanto na sua ambiência interna e externa, entre os quais se destacam: a falta de informação dos usuários, recursos bibliográficos, recursos orçamentários, uso das coleções, recursos extra orçamentário, volume de produto bibliográfico, e custo dos materiais bibliográficos, além da importância da realização de estudos e do uso de avaliação de coleções, assim como estudos de usuários.

Isso conduz adequadamente no fornecimento de insumos para que a informação implemente ações mais adequadas para o desenvolvimento coerente da coleção e conseqüente satisfação das necessidades informacionais reais dos usuários da unidade.

Diante dos poucos recursos destinados as bibliotecas, sejam eles humanos, financeiros e de equipamentos, faz-se necessário à otimização destes recursos visando à relação custo versus benefícios o que passa dessa forma a ser feito através do planejamento baseado na realidade da instituição e da sociedade a qual esta inserida. Pois, quanto mais se obtém informações temos dos fatores que afetam o processo de DC mais possibilidades temos de acertar no processo decisório. O grau de acerto, portanto, estará diretamente relacionado ao nível de percepção e envolvimento da biblioteca com seu meio ambiente e do grau de maturidade gerencial para, estrategicamente influir no seu próprio desenvolvimento (CARVALHO 1992, p.107).

De acordo com o autor citado a cima a necessidade do DC, foi prudente criar uma política de coleções. É um documento onde os bibliotecários decidem como ocorrerá a seleção, aquisição, desbastamento e descarte do acervo. As políticas de seleção não possuem um padrão único a ser adotado por todas as bibliotecas, pois existem vários tipos de bibliotecas, também existem as múltiplas e diferentes

necessidades de cada biblioteca, onde cada uma vai elaborar sua política de acordo com o público a ser atendido.

A criação de uma política de seleção facilita no processo de formação de um acervo eficiente, pois esse processo deve contar com a ajuda do usuário, devendo este opinar sobre o que deve ser adquirido pelo bibliotecário. As políticas devem ser claras, a ponto de serem entendidas por futuros bibliotecários da instituição que se utiliza dela para formação do acervo.

O documento de política é um instrumento de trabalho para apoiar as decisões de seleção. É, acima de tudo, um manual administrativo e imagina-se que fará parte de um conjunto de documentos que guiarão as atividades ligadas ao desenvolvimento de coleções. Tal acontece com qualquer instrumento administrativo, a elaboração de um documento de política de seleção deve atender aos requisitos de simplicidade (ser de fácil utilização), clareza (ser facilmente compreensivo) e veracidade (corresponder à realidade da instituição a qual se aplica), ele também comenta sobre os padrões: identificação dos responsáveis pela seleção de materiais; os critérios realizados nos processos; as políticas específicas (por exemplo, para periódicos, obras raras, etc.) e os documentos correlatos (VERGUEIRO, 2010, p.72).

Apesar de não existir um padrão a ser seguido na elaboração de uma política, Vergueiro (2010) fala sobre as linhas gerais de um documento de política de seleção, só para guiar e tornar mais fácil a elaboração.

No tópico seguinte será discutido sobre o desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas (DCBP), tendo em vista que é algo fundamental e importante para o conhecimento na área da biblioteconomia de um modo geral.

2.1 Desenvolvimento de Coleções em Bibliotecas Públicas

Desde as primeiras bibliotecas, elas eram sinônimas de poder, pois o conhecimento das bibliotecas refletia o poder do lugar onde elas estavam situadas. Santos (2015, p. 24) fala que temos no continente europeu os melhores exemplos disso, mas também vem de lá a valorização das bibliotecas públicas.

Em Roma, a biblioteca pública prestava serviço de destaque como depositários de importantes documentos públicos, e algumas, até os emprestavam

para leitura a domicílio. A administração estava, frequentemente, a cargo de sacerdotes, já que muitas vezes se localizavam dentro de um templo ou em anexo a ele (MARTINS, 2002, p.09).

Weitzel (2002) afirma que a maior ênfase era dada as bibliotecas universitárias, visto que, eram as que mais predominavam nos EUA, deixando de lado as bibliotecas escolares e públicas. Pois a discussão de formação e desenvolvimento do acervo nasceu dentro das universitárias, dado somente a elas toda a atenção e esquecendo se das demais.

O estudo do usuário será bem utilizado nesse processo de se saber o que cada tipo de público acha que deva constituir o acervo da biblioteca, mas em vista que a palavra final será do bibliotecário. Vemos isso claramente no modelo desenvolvido por Evans (1979), conforme citado por Anna (2014), ele enfatiza o “caráter cíclico do desenvolvimento de coleções, sem que uma etapa chegue a distinguir-se ou sobrepor à outra”.

Assim, como existem muitos tipos de bibliotecas, as políticas de coleção devem ser de acordo com cada tipo de biblioteca. Como as bibliotecas públicas possuem um público bem mais diversificado, interessados em assuntos mais simples até os mais específicos, a política realmente deve ser diferente para assim atender o seu usuário. Como afirma Vergueiro (1993, p. 32):

Bibliotecas públicas possuem uma clientela mais dinâmica, diversificadas, que deve ser acompanhada com bastante atenção devido a mudanças de gosto e interesses. As necessidades informacionais da comunidade a ser atendida pelas bibliotecas variam, pode se dizer, quase que na mesma proporção em que variam os grupos, organizados ou não, presentes na mesma.

O bom desenvolvimento de uma biblioteca se dá com usuários participativos no desenvolvimento de coleções, na seleção, no estudo da comunidade, na avaliação e no desbastamento, entretanto, não participa da aquisição; ação essa fica a cargo do profissional. O bibliotecário deve fazer um estudo de campo, para isso, mostrando sugestões e colhendo também sugestões do público. Vergueiro (1993, p.45) continua a descrever como o bibliotecário deve agir:

Neste aspecto, salienta-se que o bibliotecário responsável pelo desenvolvimento de coleções em bibliotecas públicas deve primeiramente desejar servir o público, mas ainda assim manter uma perspectiva prática, um interesse em

questões correntes, uma saudável desconfiança do status quo, uma diversão em assumir riscos e uma incrível memória para livros, mas falta de reverencia por eles.

As políticas de coleções desenvolvidas para formação do acervo são diferentes, tendo em vista cada tipo de biblioteca para cada usuário, o enfoque é bastante diferente.

Qualquer erro que venha a acontecer nesse processo pode prejudicar profundamente a instituição, visto o tempo desperdiçado e o dinheiro gasto erroneamente, coloca em dúvida a eficiência do profissional bibliotecário e principalmente afeta ao usuário que é a razão da existência de tais bibliotecas, resulta que suas necessidades não sejam supridas. Entre tantos outros danos causados por uma má formação de uma política de desenvolvimento de coleções seja numa biblioteca pública ou não.

3. ESTUDO DO USUÁRIO

Neste tópico será evidenciada a importância para quem irá trabalhar em qualquer instituição, estudar sua clientela, pois saber perfil do usuário é fundamental para alcançar seus objetivos. O sucesso e futuro de qualquer centro de informação dependem basicamente da sua capacidade de integralidade com a comunidade.

O estudo da comunidade é básico para a administração da biblioteca, pois como qualquer organização, a biblioteca existe para funções específicas, as quais foram suficientemente valiosas, na época do seu início de funcionamento, para justificar a sua criação, e que, supostamente continuam a motivar a sobrevivência e o crescimento da biblioteca. Entretanto, as funções que justificam uma instituição no seu começo, podem se tornar menos importantes ou necessárias, com o passar do tempo, devido às condições do meio ambiente. (FIGUEIREDO, 1994, p.65)

O conhecimento da comunidade e as mudanças refletidas na sociedade podem afetar direta ou indiretamente as metas e os objetivos de uma biblioteca de maneira tão profunda que podem vir a criar adaptações a justes para uma entidade já existente.

Segundo Suaiden (1995, p.84) primeiro passo para se ter um estudo da comunidade é efetuar um amplo diagnóstico sobre as necessidades de informação dela, baseado na situação política, social, cultural e educacional. Todavia, quanto mais se conhece a expectativa, carência do seu usuário será possível realizar um trabalho com este público alvo.

A recomendação inicial a este respeito é que é pouco valido criar sistemas de informação que não atuem para prover a satisfação dos usuários. (...) a grande ênfase ou esforço destes sistemas deve ser direcionada muito mais para conhecer as necessidades informacionais dos usuários e o uso que é feito dos serviços coleções existentes, do que para permitir que estas coleções cresçam de maneira indiscriminada e ilimitada. Para serem utilizadas de maneira eficaz, os sistemas de informação têm que oferecer coleções/ serviços relevantes aos interesses dos usuários (FIGUEIREDO, 1991, p. 14).

A partir desses estudos será possível oferecer informações atualizadas, serviços utilitários e até soluções de problemas da comunidade. Como também

possibilitará uma educação igualitária, sem distinção de classe social. Por isso que é de grande importância para uma biblioteca desenvolver um serviço de boa qualidade, um ambiente confortável e um acervo útil, que venha sempre a favorecer a satisfação. Tal satisfação é expressa quando o usuário faz das unidades de informação e de seus serviços.

Durante muito tempo, as unidades de informação ofereceram aos usuários apenas um sucedâneo de informações, em forma de documentos primários ou de referência. A evolução das técnicas permite oferecer serviços mais concretos, diretamente utilizáveis e mais personalizados, como a difusão seletiva das informações, a pesquisa on-line e os serviços de contato. Mas muita coisa ainda deve ser feita para integrar verdadeiramente os usuários aos sistemas de informação (GUINCHAT, 1994, p. 483).

Os usuários ao procurar um centro de informação devem ser atendidos com qualidade e ter suas necessidades de informação resolvidas ou pelo menos esclarecidas e direcionadas. É de plena responsabilidade do centro de informação oferecer aos seus usuários mecanismos modernos de transferência de conhecimento. O usuário é à base da orientação e da concepção das unidades de informação, que são definidas em função de suas características, atitudes, necessidades e demandas.

De acordo com Guinchat (1994) o usuário é um agente essencial na concepção, avaliação, enriquecimento, adaptação, estímulo e funcionamento de qualquer sistema de informação. Ele é um fator dinâmico, mas também pode ser um fator de resistência se desconhecer as mecânicas de informação e se retém informações, portanto, o usuário deve e pode contribuir com a unidade de informação.

Como entidade de prestação de serviços as bibliotecas ou centros de informação devem utilizar-se cada vez mais de mecanismos e metodologias adequadas para diagnosticar as necessidades de informação de seus usuários, cabe a elas atenderem as aspirações de sua comunidade.

4. METODOLOGIA

Apresentados os problemas, objetivos, a hipóteses e a justificativa, bem como a abordagem teórica conceitual apresentada a partir de materiais bibliográficos como periódicos e livros, faz-se necessário, para dar continuidade ao trabalho pensar na metodologia da pesquisa, para conferir os critérios de cientificidade ao presente trabalho.

Logo, a metodologia pode ser compreendida como “a escolha da melhor maneira de alcançar determinado problema, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos em vigor nas diferentes disciplinas científicas” (DIEHL; TATIM, 2004, p.45), conseqüentemente pode-se compreender que a metodologia também auxilia na concretização dos objetivos propostos.

4.1 Tipo de pesquisa

Grande parte dos pesquisadores na área de Ciências Sociais assume na atualidade, que existe mais de um caminho para se coletar dados em pesquisas sem que, em consequência, se perca o valor desta pesquisa. A escolha da técnica e dos procedimentos a serem utilizados na pesquisa, deve-se basear nas respostas que esperam sobre o objetivo em estudo.

Aliadas a pesquisa bibliográfica, usamos também a pesquisa documental, que para Vergara (2000) é realizada em documentos conservados no interior de órgãos públicos e privados de qualquer natureza. Dessa forma, foram utilizadas para a realização da pesquisa a bibliografia que discorre sobre o estudo de coleção e biblioteca pública e documentos da Biblioteca Publica Estadual Graciliano Ramos (BPEGR) como decreto-lei.

4.2 Universo de Pesquisa

A definição de universo de pesquisa consiste em “[...] estabelecer limites para a investigação” (MARCONI; LAKATOS, 1997, p. 27), esse passo é de extrema importância, pois auxilia na objetividade e eficiência do estudo. Sendo assim, esse

estudo tem como universo de pesquisa os usuários da Biblioteca Pública Estadual de Alagoas.

4.3 Amostra

Segundo Gil (1999, p. 100) a amostra é o “subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelece ou se estimam as características desse universo ou população”. Dessa forma, nossa amostra foi de 20 usuários da BPE/GR, selecionados aleatoriamente.

4.4 Instrumento de Coleta de Dados

Com relação ao instrumento de coleta de dados, utilizaram-se os questionários, que segundo Richardson (1989, p. 142) tem duas funções: “a de descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Os questionários podem ser estruturados com perguntas abertas ou fechadas e os que combinam ambos os tipos de perguntas (**APÊNDICE A**).

O questionário foi composto por cinco perguntas, sendo duas abertas e três fechadas. Obteve um total de 20 entrevistados.

Ressalta-se que foi aplicada também uma entrevista (**APÊNDICE B**) a atual Direção da Instituição, sendo solicitada autorização para que fosse gravada.

5. BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL GRACILIANO RAMOS: UM FOCO NO DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

A BPEGR foi fundada em 26 de junho de 1865 pelo presidente da província de Alagoas, o Desembargador João Gonçalves Campos. Foi incorporado ao Estado pelo decreto nº 2.702 de 16 de outubro de 1941. Ela passou por várias reformas, mas a última reforma foi no ano de 2014, pois a biblioteca se localiza em uma antiga casa e durante tempos foi feita reformas e restaurações para se abrigar a biblioteca e também para não perder sua original beleza arquitetônica.(GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, 2015. p. 120).

Atualmente, quem ocupa o cargo de coordenadora da biblioteca pública estadual Graciliano Ramos é a bibliotecária Almiraci Dantas dos Santos, formada pela Universidade Federal de Alagoas, única instituição acadêmica de Alagoas que traz esse curso para a população.

A estrutura física da BPEGR está dividida em três pavimentos: no térreo localiza-se o Memorial Graciliano Ramos, onde podemos encontrar suas obras literárias e conhecer um pouco de sua história através de uma linha do tempo que existe no local. Temos a sessão de referência; o espaço Umbuto, dedicado à cultura afrodescendente; a sessão infantil e infanto-juvenil e a recepção. No primeiro piso temos a maior parte do acervo, dividido em salas e por classe, de acordo com a Classificação Decimal de Dewey (CDD).

Ainda no primeiro piso temos uma sala para revistas, a sessão de obras raras, além da sala da direção. E no segundo piso localiza-se a sessão alagoana, a cinemateca, sessão dos jornais e o laboratório de computação. Em todos os andares avistamos obras artísticas de autores alagoanos e mesas para o estudo. A biblioteca pública é um local convidativo para o estudo e o lazer também, porque são feitas várias ações no interior da biblioteca para cultivar a aproximação do público a biblioteca.

Embora a BPEGR não disponha de recursos financeiros para a aquisição de obras, adquire diversos títulos através de programas governamentais, parcerias e projetos desenvolvidos juntamente com a comunidade. A biblioteca conta com um acervo com cerca de 70 mil livros, além de jogos infantis, CD's, DVD's, fitas cassete, fitas VHS, jornais e revistas.

Com a instalação do Curso de Biblioteconomia/ Ciência da Informação da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, a BPEGR tem sido beneficiada com estagiários deste curso, promovendo intercâmbio entre conhecimento e campo de atuação.

Na preocupação de verificar como a BPEGR possui e se utiliza de um documento de PDC, mais especificamente seu uso para o processo técnico de desbastamento de acervo, surgiu à necessidade da elaboração desse trabalho.

O estabelecimento de uma PDC possibilita a BPEGR a otimização de seus recursos sejam eles: financeiro e físico e, ainda a melhoria da relação do custo versus benefício, diante dos escassos recursos que a biblioteca recebe para sua manutenção.

Para cumprir essa política, vale ressaltar o desbastamento, pois este processo envolve o comprometimento do profissional, já que após uma avaliação da obra, toma-se a decisão se ela deve ou não permanecer no acervo.

Figura 1 – Acervo de literatura da BPEGR para empréstimo domiciliar.

Fonte: Agência Alagoas (2019)



Fonte: Agência Alagoas (2019)

A biblioteca está situada hoje no bairro do Centro, no casarão do Barão de Jaraguá, título esse recebido no Brasil, pois era natural da região meridional de Portugal, de Alcantarilha, burgo província do Algarve. Portou ele em Maceió por volta do ano de 1819, ainda muito jovem. Vindo para capital devido ao chamado de seu avô, José de Mendonça Motos Moreira. O Barão de Jaraguá chegou a ocupar diversos cargos, como de Comandante Superior da Guarda Nacional, além de ser

dono de engenhos. Veio a falecer em 17 de fevereiro de 1870 por uma congestão cerebral.

Após sua morte, o palacete ficou ainda sendo usado como local de moradia, só cerca de cem anos depois o prédio foi adquirido pelo Estado de Alagoas. Em 1966 depois de ser restaurado e higienizado o prédio abrigou o Arquivo Público de Alagoas e a Biblioteca Pública, sendo seu tombamento realizado pelo Decreto Estadual nº 6.219, de 1º de abril de 1985, pelo Secretário Théo Brandão.

O palacete do Barão de Jaraguá passou por diversas reformas e com o passar do tempo ficou como sede da Biblioteca Pública Estadual. Logo depois, lhe foi acrescentado o nome de Graciliano Ramos, homenagem ao Mestre Graça; devido a sua fama mundial e talento excepcional. Assim, o governo de Alagoas fez sua devida homenagem a esta figura tão importante para a cultura, se fazendo assim renovar o cenário cultural, educacional e literário com este novo equipamento que é a BPEGR.

Atualmente a biblioteca oferece vários serviços que modernizaram o prédio e facilitaram o acesso do usuário. Os espaços oferecidos aos usuários são: autoatendimento e serviço de empréstimo domiciliar; sala de conservação e preservação de livros; salas de leituras amplas e arejadas; espaço para bebês (bebêteca); acervo de livros infanto-juvenil; playground; acervo de livros em braile para deficientes visuais; acervo de livros raros; acervo de livros de autores alagoanos; três terminais de multimídia para pesquisadores e acesso ao catálogo online; tele centro e multimeios; auditório para lançamento de livros; uma sala de aula; e os memoriais. Além dos usuários locais, a biblioteca recebe diariamente turistas que se veem fascinados com a grandiosidade do prédio e sua beleza.

Figura 2 – Ponto com computadores para inclusão digital dos usuários.



Fonte: Gazetaweb (2017)

O acervo da BPE/GR se destaca por ser o maior do estado, com aproximadamente 75 mil itens nas mais diversas áreas do conhecimento. Usando-se o Anglo-American Cataloging Rules (AACR2)¹ como forma de tratamento técnico e a Classificação Decimal de Dewey (CDD)² como padronizam de catalogação. E para informatização, o software utilizado é o Arches Lib, que é um sistema de gestão de bibliotecas, museus e arquivos.

Figura 3 – escadarias da biblioteca pública com acesso a deficientes visuais.



Fonte: Maceió 40 graus (2015)

Apesar da longa história da BPEGR, só em 2015 que lhe foi implantada uma política de seleção, pela atual diretora, em conjunto com a anterior. O documento apresenta critérios e diretrizes para a seleção e aquisição de materiais em todas as suas formas, por meio da compra, doação e permuta, além de orientar a avaliação do acervo existente, identificando os documentos que devem ser descartados ou remanejados.

Segundo Vergueiro (1993), o processo de desenvolvimento de coleções deve ser ininterrupto, sem começo ou fim, tendo necessariamente que se tornar uma

¹ *Anglo-American Cataloging Rules – AACR. Foi implementado em 1967 e consiste nas reformulações de códigos nacionais de catalogação com base em regras internacionais. (ANDRADE et al; 2011, p.36)*

² *Classificação Decimal de Dewey – CDD foi desenvolvida em 1876 por Melvil Dewey, atualmente é o sistema de classificação bibliográfica mais utilizada em todo o mundo, desde sua criação até os dias atuais passou por várias edições, sendo a de 2004 a mais atual, que corresponde a 22ª edição. (ANDRADE et al; 2011, p.35)*

atividade rotineira das bibliotecas, garantia única para sua total efetividade. Afirma ainda que tal política irá funcionar como diretriz para as decisões dos bibliotecários em relação à seleção do material a ser incorporado no acervo e à própria administração dos recursos informacionais e serviços de informação e dos usuários do sistema.

Figura 4 – Fachada da Biblioteca Publica Estadual Graciliano Ramos



Fonte: G1 (2018)

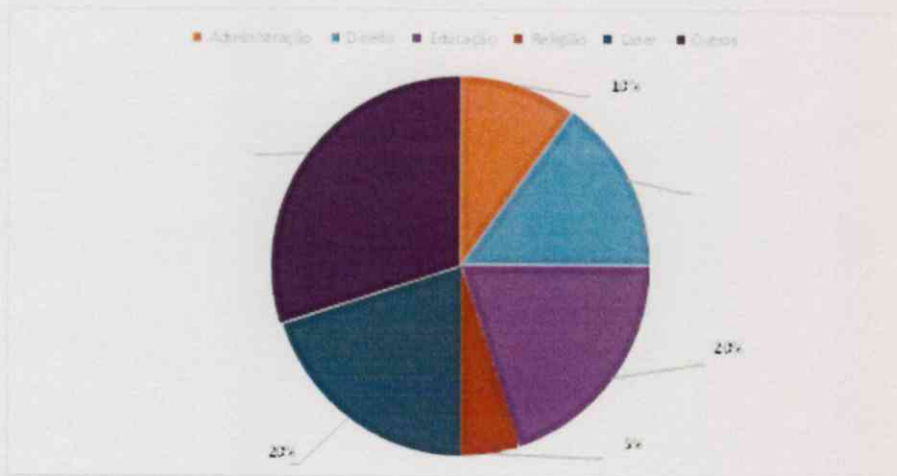
6. LEVANTAMENTO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Indagamos aos usuários o que motiva a ir a Biblioteca Pública. As respostas foram as seguintes: usar a internet, por lazer, ler jornais/revistas, adquirir mais conhecimento, auxiliar nos estudos, auxiliar na solução de problemas pessoais e estudar para concurso. Para Gil (1999) a análise tem como objetivo organizar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação.

a) Áreas do conhecimento que mais interessam aos usuários

Entre as áreas de conhecimento mais procuradas pelos usuários da biblioteca, temos o seguinte resultado: duas pessoas procuraram por administração, três pessoas procuraram por direito, quatro pessoas procuraram por educação, uma pessoa procurou por religião, quatro pessoas por lazer e seis pessoas procuraram por outros assuntos. Podemos ver que a biblioteca atende a vários níveis de interesse da comunidade, em relação ao que ela já possui em suas dependências. Entretanto, não devemos ver como se não existisse nada a melhorar no acervo.

Gráfico 1 – Áreas do Conhecimento que mais interessam aos Usuários

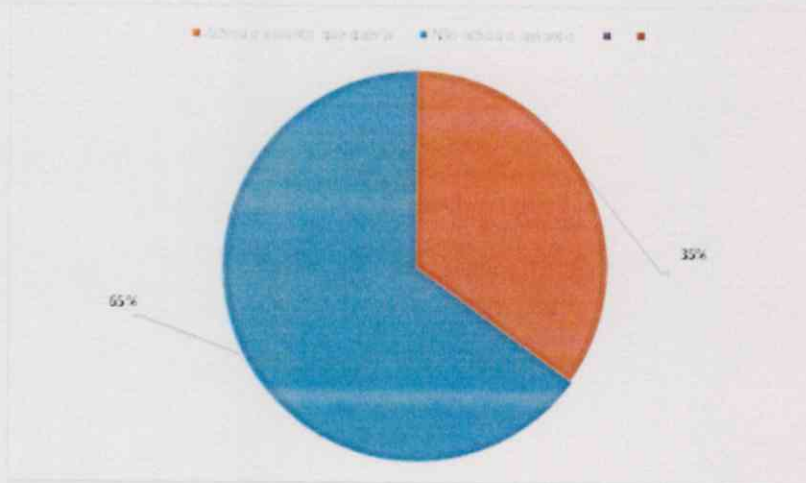


Fonte: Dados da Pesquisa

b) Satisfação do usuário em relação ao acervo atual da biblioteca

Nesse quesito, treze pessoas responderam que procuraram por um assunto nas estantes, mas não encontraram e sete pessoas responderam que encontraram tudo quanto foi pesquisado por elas.

Gráfico 2 – Satisfação do Usuário em Relação ao Acervo atual da Biblioteca



Fonte: Dados da Pesquisa

Ferraz diz o seguinte sobre o papel das bibliotecas públicas:

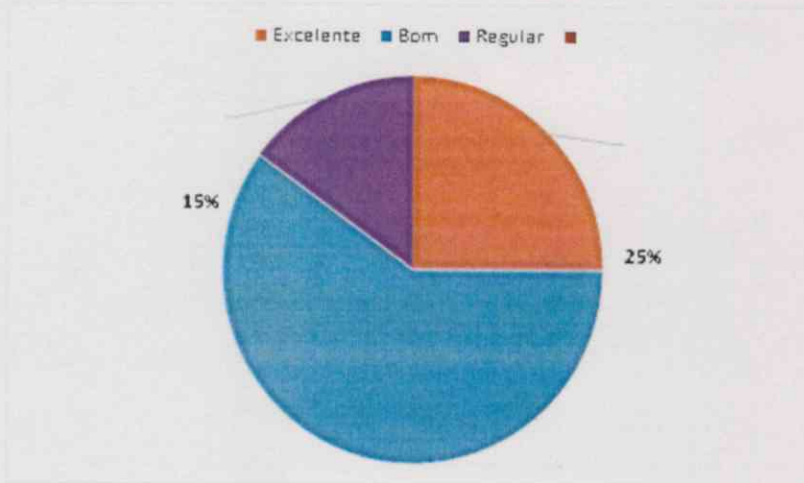
Para além de guardar livros ou ser um apêndice da biblioteca escolar, a biblioteca pública tem hoje papel fundamental na sociedade, na medida em que se torna um local de interação, debates e manifestações culturais e artísticas, extrapolando seu papel de democratização da cultura letrada. É um centro de promoção cultural, atuando como veículo para o exercício da cidadania (FERRAZ, 2014, pag. 21).

Podemos observar dessa forma como é vasto o papel a ser desempenhado pela biblioteca, através da pesquisa foi possível identificar a opinião do usuário, que tem as suas necessidades atendidas com os serviços oferecidos. Principalmente quando se trata de pesquisa e a informação que pode ser atribuída a ele pelo acervo da biblioteca pública.

c) Avaliação do Acervo pelos Usuários

Os resultados mostram que cinco pessoas avaliaram o acervo como excelente, dose pessoas como bom e três pessoas como regular.

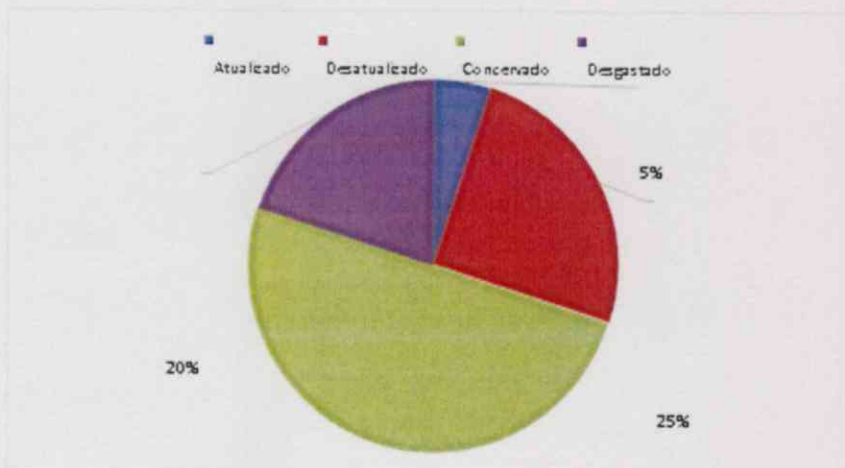
Gráfico 3 – Avaliação do Acervo Pelos Usuários



Fonte: Dados da Pesquisa

Já em outro quesito, ainda avaliando o acervo da biblioteca, uma pessoa falou que o acervo está atualizado, cinco pessoas falaram que o acervo está desatualizado, dez pessoas falaram que o acervo está conservado e outras quatro pessoas falaram que o acervo está desgastado.

Gráfico 4 – Opinião sobre o Acervo



Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o que está descrito no livro Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, de autoria do Governo do Estado de Alagoas, a biblioteca possui cerca de 90 mil livros, sendo que apenas 75 mil desses livros estão disponíveis para os usuários, enquanto os outros 15 mil então esperando para serem restaurados, por isso não estão acessíveis ao público. Na política de seleção do acervo da

biblioteca vem falando sobre as formas de aquisição de coleções (permuta, compra e doação), mesmo assim, por se tratar de um órgão público os meios de aquisição por compra é difícil, devido a todo um processo burocrático que a envolve. E os livros doados, na sua maioria, já são desatualizados e mal conservados, o que prejudica o usuário na busca de sua informação.

d) Interesse por parte do usuário a dar sua sugestão na compra de livros

Os resultados mostram que dezoito dos respondentes se mostraram dispostos a sugerir títulos de livros para a biblioteca adquirir os outros dois não se mostraram interessados em dar suas sugestões.

O desenvolvimento de uma coleção se dá por meio de vários processos, que envolvem tanto o bibliotecário como a comunidade, ambos devem trabalhar justos na construção de uma biblioteca pública. É uma das funções da comunidade, como futuros usuários da biblioteca ou atuais que é a de contribuir com suas sugestões para a formação de um acervo mais diversificado e renovado, que atenda ao máximo possível as suas necessidades informacionais. Entretanto, o fato do usuário participar desse processo ainda é desconhecido por muitos deles.

e) Sugestões de melhorias para a Biblioteca apresentadas pelos usuários

Nesse ponto, os entrevistados puderam sugerir quais melhorias eles gostariam de ter na biblioteca, são elas:

- Novas aquisições de livros internacionais;
- Mais estantes;
- Contação de história para crianças especiais e pessoas de outras faixas etárias;
- Ampliação no horário de atendimento;
- Mais profissionais de biblioteconomia;
- Ar condicionado;
- Manutenção da limpeza das estantes;
- Oficinas voltadas ao ensino da cidadania;
- Mais livros para empréstimos;

- Livros na área de humanas e afins;
- Mais funcionários;
- Literatura alagoana;
- Livros mais atualizados;
- Conservação da estrutura do prédio;
- Conserto das máquinas, como elevador e computadores;
- Livros de divulgação científica mais atualizada.

Como descrito anteriormente, além dos questionários aplicados, também foi realizada entrevista com a atual Direção da BPEGR, sendo a entrevista gravada e depois transcritas literalmente, conforme o roteiro estabelecido.

➤ O documento de Política de Desenvolvimento de Coleções da BPEGR está em vigência?

Na verdade, quando eu iniciei no cargo de diretora da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos, esses foram um dos primeiros documentos que institui, mas com a possibilidade que ele venha a se cumprir. Porém, verdadeiramente, ele não se cumpre. Como por exemplo, a nossa forma de aquisição ainda é muito por doação. Esse ano coloquei no planejamento uma aquisição por meio de compra, pra poder mudar um pouco, não ser só doação, mas também ter compra.

➤ Como os procedimentos abaixo, citados na política da biblioteca pública, estão acontecendo?

Critérios de aquisição do acervo:

A maior parte da aquisição é por meio de doação (existe um documento que o doador assina ao entregar os livros a BPEGR), mas até para receber temos critérios de recebimento. Então não recebemos livros de medicina e direitos e livros didáticos também, essas três áreas são exceções. Os demais, nós recebemos e quando recebemos, deixamos claro que ainda passará por uma análise técnica pra ver quais livros continua em nosso acervo e quais irão para outro lugar ou até para o desbaste.

Critérios de expansão do acervo:

Diz respeito ao crescimento da biblioteca, ela precisa ser planejada para crescer. E não temos critérios para essa expansão. Hoje eu tenho uma certa dificuldade de saber para onde irão os livros desbastados ou descartados, porque ela está crescendo. Já consegui realocar alguns, mas por mais que a biblioteca seja enorme não temos espaço para tudo porque não é um prédio para uma biblioteca, é uma casa e de certa forma isso dificulta a logística de organização.

Critérios para atualização do acervo:

Recebemos muitos livros atualizados e recentes, a maioria é na área da cultura e artes. Porém existem as áreas que justamente não recebemos doações, que é direito e medicina. Livros de direito tem um tempo de validade de 5 anos, pois pode haver uma mudança de concordância de leis, leis que são instigadas ou reformuladas, então o prazo que se dá dentro da área técnica da organização dessa informação é até 5 anos para dizer que acervo de direito está desatualizado. Mas essa atualização será feita agora em 2020, com um processo de compra de livros, onde irei priorizar livros de direito, mas existem áreas do conhecimento que elas precisam estar sendo atualizadas, por exemplo, artes, ciências sociais, história e geografia, elas não precisam. Elas podem ter livros de 1800 a 2015.

Critérios de desbaste/descarte do acervo:

O desbaste ajuda no surgimento de mais espaços para os livros que estão chegando. Já foram desbastados muitos livros na área de direito, por exemplo, e você pode verificar que esse acervo é mais vazio que os outros. Mas eu não posso descartar esses livros, eles estão guardados no sótão da biblioteca, aguardando para uma análise posterior de uma comissão de seleção. É necessária que não apenas eu participe desse processo, mas que algumas outras pessoas possam decidir, se permanece ou não no acervo. A opinião de duas ou três pessoas de áreas diferentes é muito significava para averiguar o que fazer com esses livros. Não posso fazer sozinha esse processo.

Critérios de preservação/conservação do acervo:

Temos algumas máquinas que propiciam essa preservação, porém é necessário ter um profissional dessa área e nós não temos. Pode ser o bibliotecário, mas ele tem que ter talvez uma especialidade ou certo conhecimento de como preservar, de como ver que o livro já está craquelado, velhinho, mas fazem com que ele possa viver mais tempo. A questão do ver folha a folha, de tirar a oxidação, que são processos mais rebuscados que normalmente o bibliotecário ele vai cuidar mais da parte de organizar. Quando um livro envelhece e se ele não tiver nenhum valor histórico e significativo, ele irá para o descarte. Se não ele terá que passar pelo processo de conservação, que é um trabalho de formiguinha que é mais de um restaurador e pode ser do bibliotecário como outro profissional, por exemplo, o museólogo, mas que tenha essa aptidão para preservar esses suportes. No curso de Biblioteconomia da UFAL até existe uma sala para o ensino dessa matéria, com mesas amplas e pia..., mas não existe o profissional para passar esse conhecimento aos alunos e com isso perdemos um pouco.

➤ Quem são os componentes da comissão de seleção instituída na atual política de coleções da biblioteca pública?

Inicialmente, essa comissão existiu, porém, atualmente apenas eu, os três conselheiros da área de direito, medicina e história eu já havia convidado, porém as pessoas são bem ocupadas para tirar um tempo e analisar se esses livros permanecem ou não no acervo. Eu preciso pensar novamente quem seriam essas pessoas que teriam atualmente tempo, quem sabe profissionais já aposentados, que poderiam estar contribuindo com esse trabalho de conselheiros aqui da comissão.

➤ Visto que a política não está em pleno funcionamento, na sua visão, quais os principais fatores que interferem nesse desenvolvimento?

Eu acho que o maior empecilho é encontrar pessoas que se comprometam a participar desta comissão. Não posso citar a forma de aquisição como empecilho, ela pode ser realizada, não em relação a montantes, mas aos poucos. Ela pode ser adquirida por meio da comprar e doação, de forma que nem preciso me mover,

porque ela vem pela biblioteca e seu reconhecimento no Brasil. Mas a comissão em si, encontrar profissionais dessas três áreas que possam me aconselhar sobre os livros que devem permanecer, visto também que é um grande trabalho a ser realizado, pois demanda tempo. Quando assumi como bibliotecária, a biblioteca pública tinha em relatório 95 mil títulos e foi retirado cerca de 20 mil exemplares do acervo, que não tinham como ser mantidos e que estão aguardando um fechamento para seu destino. Ainda não temos um critério de o que fazer na expansão, a princípio é tentar encontrar espaços. Não temos como crescer o prédio, por ele ser histórico. Outra opção seria ter um anexo, mas acho que isso está mais distante. E como terceira opção, desbasta e descartar os títulos que estão em desuso na biblioteca. Entretanto, é necessária uma comissão de seleção.

➤ Sabemos que a BPEGR está ligada a Secretaria de Cultura. A secretaria repassa verba para funcionamento e atividades desenvolvidas pela biblioteca?

Sim. Todo movimento, tudo que acontece na biblioteca é financiado pela Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas. A biblioteca em si não tem um orçamento anual. Não posso dizer que naquele ano vou contar com tal montante para que a biblioteca em si possa se alto gerenciar, ou seja, não existe uma conta da biblioteca em que a secretaria passa esse dinheiro todo e eu vou passar o ano gerenciando a verba. A biblioteca processa o que precisa, abre um processo, a secretaria avalia, aprova e vai por tramite de compra, através de licitação é assim adquirimos o que necessitamos. É um processo mais burocrático e demorado, mas é assim que funciona pra gente ainda. Existem bibliotecas públicas que têm seu orçamento próprio, mas são raras no Brasil. No planejamento, sistematizamos a ação que vai acontecer, a data, o valor previsto que será utilizado, daí sim, terei uma noção de quanto se gasta ao ano.

➤ Posto que a Secretaria de Cultura custeie gastos da biblioteca, existem por parte deles prioridades em disponibilizar mais verba para eventos da biblioteca do que verba para o próprio acervo?

Não. Eu lembro que por volta de 2016/2017 abri um link para que os usuários sugerissem livros para compra. Dai foram tantas coisas que acabei não entrando

com o processo de aquisição de livros. Mas nesse ano de 2020, a secretaria já perguntou sobre a biblioteca fazer novas aquisições. Todavia, vai depender de mim também, abrir processo e dizer que necessitamos de tais livros. Enquanto a isso não existe problema.

➤ Existe um tópico na política de seleção que consta que ela deve ser revisada a cada dois anos. Essa revisão já aconteceu?

Não, nunca desde sua criação. Não vejo necessidade que isso aconteça, pois preciso primeiro que essa comissão seja instituída, logo, vamos rever toda essa política pra ver se realmente ela está ok e assim colocá-la em andamento.

➤ Os critérios de seleção estão sendo executados?

Sim. Apesar de não fazemos compras periodicamente e dependermos de doações, é preciso existir essa seleção. Como nossa biblioteca é pública então o perfil do usuário é muito complexo. Daí todo ou quase todo livro vai atender essa necessidade. O que mais fazemos é ter cuidado com a questão de a obra ser atualizada.

➤ Existe uma previsão de aquisição por compra para 2020?

Sim. Estou elaborando uma lista para citar do que precisamos. Pois, pretendo fazer um processo democrático, quero lançar uma pesquisa nas redes sociais onde o usuário possa opinar. Quero fazer compra de livros de direito e literatura atuais, que surgem com mais facilidade hoje. Daí vou lançar, ver as opiniões do público e assim entrar com o processo de licitação de compra dos livros.

➤ Quais os pontos positivos e negativos da política de desenvolvimento de coleções aqui para a BPEGR?

Como benefícios posso citar uma ajuda na questão da expansão e do descarte necessário dos livros da biblioteca. Como ponto de negativo, a falta dessa

comissão de seleção, não se fazendo cumprir a política da biblioteca, pelo menos na sua totalidade. Terminamos guardando coisas desnecessárias.

A biblioteca pública é um órgão que vem sobrevivendo com o decorrer dos séculos, sabe-se da influencia que a tecnologia exerce nessa instituição, algumas afastando os usuários e outras deixando-os mais próximos. Ainda falando sobre tecnologia, se viu na BPEGR um fluxo grande de pessoas carentes utilizando os computadores, seja para acessar as mídias sociais, procurar trabalho ou ver notícias, entre outros interesses. Vemos que o acervo da BPEGR sobrevive através de doações , que nem sempre serão utilizadas disponibilizadas ao publico devido a desatualização das informações contida nos livros, mas as que sobrevivem são fonte de ajuda para a comunidade que se faz presente na biblioteca. Ainda existem pessoas interessadas nos serviços da biblioteca e uma gestora consciente das necessidades destes usuários. Com as entrevistas feitas, pode-se ver a importância do estudo do usuário, tanto para saber sua satisfação em relação ao uso do acervo e outros serviços ofertados pela biblioteca, como para conhecer suas necessidades e assim saber como melhor usar a PDC para suprir e guiar o profissional bibliotecário da biblioteca pública. Os pontos negativos existem, como o não funcionamento por completo da politica de desenvolvimento de coleções da BPEGR, se esse ajuste for feito, atrairá mais usuários, que sem dúvidas são o objetivo central de sua existência. Atraindo usuários com seu acervo, ajudaria nos desenvolvimentos de outras atividades, visto que o publico e a frequência aumentariam. Pode-se ver que o prédio que abriga a BPEGR é um ponto positivo, pois sua estrutura atrai olhares não só de turistas mas de moradores locais, encantados com o espaço , que disponibiliza um local para os estudos e outras atividades. A biblioteca já possui também um reconhecimento no próprio Estado, como um centro que aceita doações para constituição de seu próprio acervo. Desta forma a biblioteca vem crescendo e aparecendo, pois seus programas de incentivo a leitura são holofotes para suas demais atividades. A BPEGR segue em frente, com a esperança de melhorias em seu acervo, da efetiva utilização de sua PDC e da colaboração do governo e das visitas de seus usuários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa para elaboração desta monografia e da pesquisa realizada com os usuários, foi possível identificar através do questionário que a maioria dos usuários acham o acervo da biblioteca desatualizado, mas que também encontram o que buscam. Essas opiniões variam por se tratar de uma biblioteca pública, cujo foco é ter um acervo que atenda toda a comunidade. Mas sabe-se que essa é uma tarefa difícil de ser realizada, já que grande e diferenciada é a clientela da BPEGR. Eles apontaram sugestões sobre a aquisição de novos livros, pois, apesar da biblioteca ter 70 mil livros em seu acervo, muitos deles já estão ultrapassados, como por exemplo, na sessão de direito no que cerne as leis; além da gramática e entre outras áreas. Ponto colocado também pela diretora da biblioteca, pois nas áreas de direito e medicina é onde são mais carentes de doações e compra atualizada. Há realmente a necessidade de um desbaste para desafogar as prateleiras, já lotadas e de se fazer novas aquisições. E diferentemente de apenas sugestões de livros, vemos que os usuários querem fazer da biblioteca um lugar melhor para está, é o que se subentende quando eles apontam melhorias para o prédio, para o quadro de funcionários e dos equipamentos.

Com a entrevista realizada, podemos ver mais uma vez a importância de uma PDC ser cumprida literalmente. No caso da BPEGR infere-se que não interfere tanto no desenvolvimento do acervo, mas vemos que existe a necessidade de uma comissão ativa, pois é um dos pontos mais relevantes a ser seguidos. Com uma comissão atuante, pesquisa de usuário colhida, títulos novos sendo adquiridos e desatualizados sendo desbastados, tense uma melhor biblioteca aberta ao público. Capaz de oferecer melhores serviços, que vão além de um eficiente acervo.

Existe a necessidade de aprofundamento dessa pesquisa, o curto prazo de tempo não possibilitou isso. Se utilizar de novos autores, de análises mais críticas e de explorar mais sobre o que foi escrito, poderá tornar este trabalho mais necessário ao meio científico. Se tratando de informação, novas temáticas estão sempre surgindo e antigas estão sendo remodeladas e evoluindo, as bibliotecas não ficarão para traz e assim, surgirá novos pesquisadores contribuindo para essas performances.

Por fim, o objetivo da pesquisa foi alcançado. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema relevante para a pesquisa. Mapeou-se a política de desenvolvimento de coleções através da entrevista feita com a diretora da biblioteca, que apontou os pontos que estão sendo seguidos, os que encontram dificuldade e foi-se além quando falamos sobre a gestão da biblioteca. Verificou-se a opinião dos usuários sobre o acervo através do questionário e vimos que algumas mudanças ainda podem ser feitas para atrair mais clientes à biblioteca pública.

REFERÊNCIAS

- ALAGOAS, Governo do Estado de. **Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos**. Maceió: Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2015. p. 120.
- ANNA, Jorge Santa. **Desenvolvimento de coleções no sistema de biblioteca da UFES**: comparativo entre os modelos teóricos de Evans e Baughman e proposta de adequação ao modelo de Evans. Belo Horizonte. 2014.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti; BERAQUET, Vera Sílvia Marão. **Planejamento estratégico para unidades de informação**. São Paulo: Polis, 1995. 69p.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy; KLAES, Rejane Raffo. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias: propostas de metodologias e estatísticas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 7., 1991, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SIBI/UFRJ, 1992. P.105-130, V. I.
- COMO SURGIRAM AS PRIMEIRAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS DO MUNDO.
Acesso em: 11 jan. 2020
<<https://sentinelanoescuro.wordpress.com/2012/09/21/como-surgiram-as-primeiras-bibliotecas-publicas-do-mundo/>>
- DE ANDRADE, Lucas Veras; BRUNA, Dayane; DE SALES, Wesleyne Nunes. Classificação: uma análise comparativa entre a Classificação Decimal Universal-CDU e a Classificação Decimal de Dewey–CDD. **Biblos**, 2011, 25.2: 31-42.
- DIEHL, Antônio Astor; Tatim, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: método e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- FERRAZ, Marina Nogueira. **O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais**. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2280/1486>> Acesso em: 08 out 2016
- FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Metodologia para programação de uso da informação**: técnicas aplicadas particularmente em biblioteca universitárias e especializadas, São Paulo: Nobel, 1991. 114p.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes. **Estudo da comunidade**. In: Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994. P.65-85
- FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000. 160p. (Documentos técnicos; 6) Bibliografia p. 159-160.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUINCHAT, Claire. Os usuários. In: **Introdução as ciências e técnicas da informação**. IBICT, 1994. P.481-491.

IFLA. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre as bibliotecas públicas**. 1994. Paris. Disponível em: <<http://www.ifla.org/publications/iflaunescopublic-library-manifesto-1994>> Acesso em: 06 jan. 2020.

KLAES, Rejane Raffo. Sistemas de informação gerencial para desenvolvimento de coleções. **Ci. Inf.**, Brasília, 20(2):220-228, jul.dez.1991.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, Valéria dos Santos Gouveia; CÂMARA, Montserrat Uipi; BOAS, Maria de Lourdes Fernades Villas. **Estabelecimento de uma política de coleções no sistema de biblioteca da UNICAMP**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/bib/bibie101.html>> Acesso em: 10 out 2016 MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2013.

MONSON, Thomas S. **Escolhas**. Disponível em: < <https://www.lds.org/general-conference/2016/04/choices?lang=por> > Acesso em: 04 nov 2016

RICHARDSON, Roberto Jarry (org.). **Pesquisa social: método e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SANTOS, Josiel Machado. **O processo evolutivo das bibliotecas da antiguidade ao renascimento**. Disponível em: < http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_ab27d79df9_0000012262.pdf> Acesso em: 20 ago 2016.

SUAUDEN, Emir. **Biblioteca pública e informação á comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. Desenvolvimento de coleções: uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 22, n. 1, 1993.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários/ Polis, 1995. 95p.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**. 3. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2010. p. 120.

WEITZEL, Simone R. **O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios**. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414/227> > Acesso em: 20 ago 2016.

APÊNDICE A – Questionário aos usuários

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CURSO DE BIBLIOTECONOMIA-
ICHCA

Graduanda – Raissa Feijó Tavares: Email: Raissa_feijo@hotmail.com

Orientador – Prof. Msc. Dr. Nelma Araújo

QUESTIONÁRIO

Estamos desenvolvendo essa pesquisa para atender ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC monografia obrigatória para Conclusão do Curso de Biblioteconomia. Política de desenvolvimento de coleções na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos: uma análise dos pontos positivos e negativos.

Por isso, solicitamos a sua colaboração respondendo este questionário que é de extrema relevância para eficácia e eficiência da pesquisa.

Desde já agradecemos sua colaboração.

Perguntas para os usuários da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos

1. Idade?

2. Sexo?

Masculino Feminino Outro

3. Você trabalha?

Sim Não

4. Para que você frequenta a biblioteca? Adquirir mais conhecimentos

Auxiliar nos estudos Lazer

Auxiliar na solução de problemas pessoais Estudar para concurso

Ler jornais e revistas

Acessar a internet

5. Qual a área que mais lhe interessa? () Administração
() Direito
() Educação () Religião
() Lazer
() Outros. Quais?
6. Você já procurou algum assunto e não encontrou?
() Sim () Não
7. Como você considera o acervo de livros: () Excelente
() Bom
() Regular () Ruim
8. Como você avalia o acervo de livros da Biblioteca Pública?
() Atualizados
() Desatualizados
() Conservados
() Desgastados
9. Quais melhorias no acervo da biblioteca você gostaria de sugerir? Cite 02(duas).
- 1.
- 2.
10. Que outros recursos você gostaria de encontrar na biblioteca? Cite 02(dois)

APÊNDICE B – Questionário a diretora da biblioteca

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – CURSO DE BIBLIOTECONOMIA-
ICHCA

Graduanda – Raissa Feijó Tavares: Email: Raissa_feijo@hotmail.com
Orientador – Prof. Msc. Dr. Nelma Araújo

QUESTIONÁRIO

Estamos desenvolvendo essa pesquisa para atender ao Trabalho de Conclusão de Curso - TCC monografia obrigatória para Conclusão do Curso de Biblioteconomia. Política de desenvolvimento de coleções na Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos: uma análise dos pontos positivos e negativos.

Perguntas para a diretora da Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos

1. O documento de Política de Desenvolvimento de Coleções da BPEGR está em vigência?
2. Como os procedimentos abaixo, citados na política da biblioteca pública, estão acontecendo?
 - a) Critérios de aquisição do acervo
 - b) Critérios de expansão do acervo
 - c) Critérios de atualização do acervo
 - d) Critérios de desbaste/descarte do acervo
 - e) Critérios de preservação/ conservação do acervo
3. Quem são os componentes da comissão de seleção instituída na atual política de coleções da biblioteca pública?
4. Visto que a política não está em pleno funcionamento, na sua visão, quais os principais fatores que interferem nesse desenvolvimento?

5. Sabemos que a BPEGR está ligada a Secretaria de Cultura. A secretaria repassa verba para funcionamento e atividades desenvolvidas pela biblioteca?
6. Posto que a Secretaria de Cultura custeie gastos da biblioteca, existem por parte deles prioridades em disponibilizar mais verba para eventos da biblioteca do que verba para o próprio acervo?
7. Existe um tópico na política de seleção que consta que ela deve ser revisada a cada dois anos. Essa revisão já aconteceu?
8. Os critérios de seleção estão sendo executados?
9. Existe uma previsão de aquisição por compra para 2020?
10. Quais os pontos positivos e negativos da política de desenvolvimento de coleções aqui para a BPEGR?